

MORTALIDADE POR COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ketlyn Valerio Almeida Fidelis¹
Tainara Fonseca de Oliveira¹
Renata Aparecida Fontes²
Andressa Magalhães Barbosa³

andressa98mb@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: covid; mortalidade, perfil epidemiológico.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 e rapidamente se disseminou em escala global, configurando-se como um dos maiores desafios da saúde pública. Sua elevada transmissibilidade favoreceu sua rápida propagação entre indivíduos e comunidades, contribuindo significativamente para a rápida expansão da doença e culminando para a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2020; Pereira *et al.*, 2022). O impacto global da COVID-19 foi expressivo, no Brasil, a pandemia apresentou grande impacto, sendo marcada por desigualdades na distribuição de casos e mortes entre diferentes regiões e grupos populacionais. Evidências científicas indicam que fatores socioeconômicos e territoriais exerceram influência direta sobre a mortalidade por COVID-19 (Organização Mundial da Saúde, 2021; Faria *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023). Em contextos rurais, observa-se ainda maior fragilidade no enfrentamento da doença, decorrentes a limitações estruturais que podem contribuir para o aumento da mortalidade (Souto *et al.*, 2025). Nesse cenário, a vacinação destacou-se, sendo amplamente recomendada, como uma das principais estratégias para o controle da pandemia (Organização Mundial de Saúde 2021; Pereira *et al.*, 2022). Apesar dos avanços nas estratégias de controle, os efeitos da pandemia não ocorreram de maneira uniforme, variando conforme características regionais, sociais e demográficas (Pinheiro; Soares; Abreu, 2024). A ausência de investigações regionais detalhadas dificulta a compreensão da dinâmica da mortalidade e dos fatores associados à doença nesses contextos. Dessa forma, investigar a mortalidade por COVID-19 em municípios do interior torna-se relevante para a saúde pública, pois

¹ Acadêmico do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora dos cursos de Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário Vértice- Univértix, Matipó.

² Professora do Centro Universitário Vértice - Univertix - Matipó

permite identificar padrões epidemiológicos, grupos mais vulneráveis e períodos de maior impacto, contribuindo para o planejamento e a implementação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas. Sendo assim, surge a seguinte questão norteadora: como se caracteriza a mortalidade por COVID-19 nos municípios da microrregião de Manhuaçu, Minas Gerais, ao longo do tempo e segundo as características epidemiológicas da população afetada? Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a mortalidade por COVID-19 nos municípios da microrregião de Manhuaçu, Minas Gerais, no período de março de 2020 a agosto de 2025.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários sobre mortalidade por COVID-19 nos municípios da microrregião de Manhuaçu, Minas Gerais. A utilização de dados secundários possibilita sua organização, tabulação e interpretação, permitindo a análise do comportamento da mortalidade da região estudada. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), procedimentos quantitativos contribuem para a redução de fenômenos complexos a dados mensuráveis, favorecendo a identificação de padrões, relações e tendências, o que sustenta a compreensão da distribuição dos óbitos entre os municípios analisados. Os dados serão obtidos por meio do painel oficial de monitoramento da COVID-19 disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, que reúne informações epidemiológicas relacionadas aos casos e óbitos decorrentes da doença em território nacional, informações disponíveis em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. O sistema disponibiliza dados públicos referentes à evolução da pandemia, permitindo consultas por localidade e período de ocorrência. Foram selecionados dados referentes aos óbitos por COVID-19 registrados no período disponível na plataforma. A coleta será realizada de forma individualizada para cada município pertencente à microrregião de Manhuaçu, sendo eles: Abre Campo, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caparaó, Caputira, Chalé, Durandé, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Pedra Bonita, Reduto, Santa Bárbara do Leste, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento e Simonésia. Para a extração de dados, serão aplicados filtros referentes ao município de residência ou ocorrência, período de registro e demais variáveis epidemiológicas disponíveis na plataforma. Os dados serão organizados em planilhas eletrônicas para posterior análise. A análise dos dados ocorrerá baseado na descrição da distribuição temporal dos óbitos, identificando períodos de maior ocorrência, bem como na caracterização epidemiológica da população afetada, considerando variáveis sociodemográficas disponíveis. Por se tratar de um estudo com dados secundários de domínio público, sem identificação individual de pacientes, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados resultados parciais. A microrregião de Manhuaçu registrou 777 óbitos por COVID-19 entre março de 2020 e agosto de 2025,

com maior concentração no ano de 2021, sendo 466 mortes correspondentes a 60% do total, caracterizando o período mais crítico da pandemia. Após esse pico, observou-se redução progressiva da mortalidade, alcançando apenas um óbito em 2025. Em número absolutos, Manhuaçu apresentou o maior número de óbitos (276), seguido por Manhumirim (58) e Lajinha (51). Entretanto, ao considerar a relação entre óbitos e população residente, Santa Bárbara do Leste apresentou a maior taxa proporcional de mortalidade (405,0571 por 100 mil habitantes). Esses resultados evidenciam diferenças no impacto da COVID-19 entre os municípios e acompanham a tendência nacional de redução da mortalidade após a ampliação da vacinação e das medidas de controle da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso ainda em desenvolvimento, os resultados apresentados são parciais e poderão ser aprofundados ao longo da pesquisa. Até o momento, os resultados evidenciam concentração expressiva da mortalidade por COVID-19 na microrregião de Manhuaçu durante o ano de 2021, além de diferenças entre municípios quando são analisados os números absolutos e as taxas proporcionais de mortalidade. Espera-se que a continuidade do estudo possibilite compreender de forma mais ampla o comportamento epidemiológico da mortalidade por COVID-19 na região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19: casos e óbitos. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 12 mai. 2026.

FARIA, R. M.; JANTSCH, L. B.; NEVES, E. T.; HAUSEN, C. F.; BARROS, A. P. Z.; SEHNEM, G. D.; MIRANDA, M. J. Desigualdades sociais e territoriais na mortalidade de crianças e adolescentes por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [s. l.], v. 75, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Y9CJLjpYpdxpb3YB9NJGZkB/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.86. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Promoting a fair and equitable response to the COVID-19 pandemic.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-a-fair-and-equitable-response-to-the-covid19-pandemic>. Acesso em: 9 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Who Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19** – 11 March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 9 abr. 2026.

PEREIRA, R. A.; SOUSA, M.; CIDADE, J. P.; MELO, L.; LOPES, D.; VENTURA, S.; ARAGÃO, I.; LIMA NETO, R. M. F.; MOLINOS, E.; MARQUES, A.; CARDOSO, N.; MARINO, F.; MONTEIRO, F. B.; OLIVEIRA, A. P.; SILVA, R. C.; REAL, A. M. N.; BANHEIRO, B. S.; REIS, R.; ADÃO-SERRANO, M.; CRACIUM, A.; VALADAS, A.; RIBEIRO, J. M.; PÓVOA, P.; TAPADINHAS, C.; MENDES, V.; COELHO, L.; MAIA, R.; FREITAS, P. T.; FERREIRA, I. A.; RAMIRES, T.; VAL-FLORES, L. S.; CASCÃO, M.; ALVES, R.; RODEIA, S. C.; BARRIGOTO, C.; CARDIGA, R.; SILVA, M. J. F.; VALE, B.; FONSECA, T.; RIOS, A. L.; CAMÕES, J.; PÉREZ, D.; CABRAL, S.; RIBEIRO, M. I.; MENDES, J.; GOUVEIA, J.; FERNANDES, S. M. O que mudou entre os períodos de pico e de platô durante a primeira onda do SARS-CoV-2? Estudo multicêntrico português em unidades de cuidados intensivos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** [s. l.], v.34, n. 4, p. 433-442, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/SnpKZGHJ8qbSKfd9kPzzgqM/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2026.

PINHEIRO, R. B. C.; SOARES, R. S.; ABREU, S. C. C. L. Análise espacial e covid-19: revisão sistemática sobre os aspectos metodológicos de georreferenciamento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** [s. l.], v. 01, n. 03, p. 95-114, março, 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/analise-espacial-e-covid-19>. Acesso em: 9 abr. 2026.

SILVA, G. D. M.; SOUZA, A. A.; CASTRO, M. S. M.; MIRANDA, W. D.; JARDIM, L. L.; SOUSA, R. P. Influência da desigualdade socioeconômica na distribuição das internações e dos óbitos por covid-19 em municípios brasileiros, 2020: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9YkfnjkbFZkSbnp3fcmhfSH/?lang=pt>. Acesso em 9 abr. 2026.

SOUTO, L. H. D.; BARBIERI, J.; FIGUEIREDO, N. M.; CARNEIRO, A. O.; SANTOS, A. M.; RAMOS, A. R.; RIQUINHO, D. L. Enfrentamento da enfermagem e a mortalidade por COVID-19 em municípios rurais do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem.** [s. l.], v. 78, n. 4, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JLHjQ8zMkSMYMF49TVBMCFK/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2026.